

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**VANILDA DIAS DA SILVA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O trecho abaixo é parte da palestra de Muniz Sodré, que é professor-titular da UFRJ, foi realizada no Teatro Casa Grande em 26/10/2011 e aborda o tema preconceito racial.

### Transcrição da palestra proferida por Muniz Sodré

*O crítico Agripino Grieco definiu Lima Barreto como “o nosso maior criador de almas”. É bem possível que a ficção de Lima, de onde irrompe uma História nacional atravessada por aquilo que chamava de “acidente racial”, contenha os materiais mais significativos para uma reflexão de caráter ético sobre a identidade antropológica do homem brasileiro – quer dizer, sobre os aspectos negativos e positivos de sua autoestima ou, em termos mais diretos, sobre a cor percebida como defeito ou como patrimônio pessoal.” Quero sustentar aqui, inicialmente, que é possível vencer a segregação racial – tal como se deu nos Estados Unidos e na África do Sul, por exemplo –, mas, dificilmente, o preconceito. Aliás, posso me valer aqui da conhecida frase de Einstein: “É mais fácil fragmentar o átomo do que um preconceito.” (...)O Brasil não é, evidentemente, o “país mais racista do mundo”, nem existe a polarização negro-branco, que é fundamental num país como os Estados Unidos. Do ponto de vista do indivíduo de pele escura, é evidente a existência de um mal-estar ético e antropológico, que nenhum discurso denegatório, seja ele de esquerda ou de direita, consegue ocultar. (...)*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

Nesse seminário Muniz Sodré faz considerações sobre o racismo na sociedade brasileira e faz uma comparação com o que ocorre em outros países, como os Estados Unidos e a África do Sul.

*“Quero sustentar aqui, inicialmente, que é possível vencer a segregação racial – tal como se deu nos Estados Unidos e na África do Sul, por exemplo –, mas, dificilmente, o preconceito.”*

No trecho acima, qual outro marcador discursivo poderia substituir, sem prejuízo de sentido, a palavra “inicialmente”?

- a) *“Quero sustentar aqui, **seguidamente**, que é possível vencer a segregação...”*
- b) *“Quero sustentar aqui, **efetivamente**, que é possível vencer a segregação...”*
- c) *“Quero sustentar aqui, **primeiramente**, que é possível vencer a segregação...”*
- d) *“Quero sustentar aqui, **evidentemente**, que é possível vencer a segregação...”*

### **Habilidade trabalhada**

*Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes, etc.)*

### **Resposta comentada**

Os alunos já estudaram os marcadores discursivos, mas é recomendável lembrar que marcadores discursivos contribuem para a coesão de um texto (oral ou escrito). E que fazem parte dos marcadores discursivos os conectores, que englobam elementos linguísticos pertencentes a diferentes classes de palavras (conjunções, advérbios ou interjeições). Na questão acima, o professor pode pedir uma pesquisa, através do uso do dicionário do significado das palavras destacadas. Ao fazerem isso, descobrirão que **seguidamente** significa de modo seguido ou contínuo, logo; após; imediatamente; **efetivamente** corresponde a verdadeiramente, de fato; com efeito, realmente; **primeiramente** significa antes de tudo; em primeiro lugar, no início, inicialmente e **evidentemente** corresponde a de modo evidente, usa-se para indicar concordância ou resposta afirmativa. Então, a resposta correta é a **letra C**, o autor utiliza o advérbio inicialmente.

## TEXTO GERADOR II

O texto que segue é uma transcrição adaptada de um debate promovido pelo Observatório da Imprensa. Nesse programa debateu-se o papel da imprensa sobre a decisão do STF que liberou o aborto para o caso de fetos anencéfalos.

Debate na TV Brasil, programa Observatório da Imprensa / 24 de Abril de 2012

Decisão STF sobre aborto

Entrevistador: Alberto Dines

Debatedores: Roseli Fischmann e Jacira Vieira de Melo.

***Alberto Dines:** Um dos mais arraigados tabus da sociedade brasileira, o aborto, voltou à pauta. Em 12 de abril, por 8 votos a 2, em um julgamento considerado histórico, o Supremo Tribunal Federal decidiu autorizar a interrupção da gravidez de fetos anencéfalos. Para a maioria dos ministros, a má-formação do cérebro e do córtex do bebê inviabiliza a vida após o parto, por isso o anencéfalo seria um natimorto. Com a decisão, a mulher e o médico que realizarem o procedimento não serão punidos. A legislação brasileira permitia a interrupção da gravidez apenas em casos de estupro ou de risco de vida para a mãe. Convidamos para debater sobre essa questão Roseli Fischmann, doutora em Filosofia e História da Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e Jacira Vieira de Melo que é diretora executiva do Instituto*

***Patrícia Galvão – Mídia e Direitos.** Boa noite, doutoras. (...) A votação ganhou dimensão histórica por tratar-se de decisão judicial irrevogável e, sobretudo, porque é um avanço na direção do Estado laico e secular. A conotação laicista da decisão no noticiário ficou subentendida, subalterna, escondida. A mídia deu pouco destaque ao voto do ministro Marco Aurélio Mello. O Estado de direito é imperiosamente laico e a imprensa, se pretende apresentar-se como democrática, deve ser o sustentáculo deste laicismo.*

***Roseli Fischmann:** A dificuldade da mídia em discutir a laicidade do Estado acaba prejudicando o esclarecimento da população sobre o tema. A relevância dessa separação vem do*

*fato de ela possibilitar que todos os cidadãos e cidadãs sejam tratados em condições de igualdade. (...)*

***Jacira Vieira de Melo:** (...) Ao silenciar sobre outras dimensões da questão do aborto no Brasil – como as mortes em clínicas clandestinas e a barganha política que envolve o assunto – a mídia acaba se tornando conivente com a situação.*

***Alberto Dines:** Eu quero agradecer a presença das doutoras Nilcéa Freire, Roseli Fischmann e Jacira Vieira de Melo. Muito obrigado. E boa noite.*

## REFERÊNCIAS

O programa Observatório da Imprensa: [www.observatoriodaimpresa.com.br](http://www.observatoriodaimpresa.com.br)

“Cor como patrimônio ou defeito”- Palestra de Muniz Sodré: Blog Instituto Casa Grande

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira: 2º Grau**. São Paulo: Atual, 1995, volume 1.

## AVALIAÇÃO PESSOAL QUANTO À APLICAÇÃO DO RA

Nesse bimestre, houve um aumento de interesse por parte dos meus alunos (até mesmo da turma mais desinteressada), que eu atribuo ao trabalho realizado com a aplicação do RA. Eles amaram participar dos debates regrados, chamaram a atenção de quem não respeitava as regras e pesquisaram os assuntos que foram debatidos.

Notei também que durante o trabalho que realizei com eles, muitos se tornaram mais seguros ao falar em público e defender suas ideias, antes tinham receio de responder até questões relativas às aulas com medo de errar e “pagar mico”.

O RA privilegia o raciocínio por parte dos alunos e aumenta a participação dos mesmos, nas atividades realizadas, o que torna as aulas mais atrativas para eles. O que acabou contribuindo para o aumento do rendimento da turma (poucos alunos precisaram de recuperação).

A experiência com o segundo ano foi maravilhosa!